

SUCESSO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS**SCHOOL SUCCESS IN ELEMENTARY EDUCATION IN PUBLIC SCHOOLS**Bruno Custódio Frahia¹Ramiz Candeloro Pedroso de Moraes²**RESUMO**

A sociedade atual tem sido alvo de grandes avanços tecnológicos e mudanças nas relações e formas como os indivíduos lidam com estes avanços e interagem entre si. Todo este conhecimento científico desenvolvido pela humanidade ao longo da evolução, assim como, a cultura dos povos, são conteúdos importantes a serem passados de geração em geração e a escola tem este papel social. No entanto estas instituições vêm encontrando dificuldades em executar o papel social de transmissão de saberes, principalmente as escolas públicas que recebem alunos com grandes diferenças, sejam de classes sociais, como de comportamento; que muitas vezes levam instituições ao “fracasso escolar”. Olhando para esta problemática, este presente trabalho de conclusão de curso de Psicologia procura sistematizar conhecimentos encontrados em artigos científicos da área da educação básica de escolas públicas, investigando contribuições que auxiliem alunos a atingirem um bom desempenho escolar e também projetos que ajudem no avanço ou melhora de alunos com dificuldades de aprendizagem. Todos estes projetos visam trabalhar com os alunos o que eles têm condições de executar, saindo do esquema padronizado de ensino vivenciado por muitas escolas da atualidade e que muitos alunos acabam não conseguindo acompanhar.

Palavras-chave: Sucesso escolar. Motivação. Processo Ensino-Aprendizagem.

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: bruno_frahia@hotmail.com

² Docente Mestre em Psicologia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: ramizcpm@hotmail.com

ABSTRACT

Today's society has undergone major technological advances and changes in relationships and ways individuals deal with these advances and interact. All this scientific knowledge developed by mankind throughout evolution, as well as the culture of the people, are important contents to be passed from generation to generation and the school has this social role. However these institutions are finding it difficult to perform the social role of transmitting knowledge, especially public schools that receive students with large differences are social classes, such behavior; which often lead institutions to "school failure". Looking at this problem, this present course conclusion work of Psychology to systematize knowledge found in scientific articles in the area of basic education in public schools, investigating contributions that help students achieve a good school performance and also projects that help in the advancement or improvement students with learning difficulties. All these projects aim to work with the students what they are able to run, leaving the standardized scheme of education experienced by many today's schools and that many students end up not following.

Keywords: School success. Motivation. Teaching-Learning Process.

1 INTRODUÇÃO

A questão do insucesso escolar vem sendo abordada em várias pesquisas da literatura atualmente, uma vez que tal assunto é visível até pelo senso comum nas escolas do Brasil, onde frases como: “hoje em dia está muito difícil controlar a sala de aula”; “os alunos não respeitam mais o professor”; “Existe algo que bloqueia ele para que não aprenda”; “Não tem interesse em aprender”, dentre outras, são falas bastante pronunciadas no contexto escolar. Deste modo os interesses maiores das pesquisas atuais se dão na perspectiva em apontar os fatores que caminham para este “fracasso escolar”, de forma a mostrar quais aspectos podem contribuir ou serem fatores de risco para que um aluno venha a obter o insucesso escolar. Neste ponto, vem a necessidade de observar o outro lado, o do sucesso escolar, pouco se encontra na literatura pesquisas que ilustram trabalho e projetos que direcionem o aluno ao aspecto positivo da aprendizagem. Assim o presente trabalho busca

apresentar algumas destas práticas que colaboram para que os alunos aprendam e favorecem ou auxiliam para obterem o sucesso escolar e conseqüentemente a uma adaptação mais assertiva no ambiente social no qual este aluno faz parte, onde possa desempenhar um papel social a fim de contribuir com esta sociedade e ser aceito por ela atingindo por fim o sucesso social.

Verdasca (2007) aponta a grande dificuldade dos alunos em evoluírem na aprendizagem a partir do que é esperado nos ciclos e fases acadêmicas. O autor salienta que existem grandes diferenças culturais ou sociais de modo que os padrões educativos vigentes de repetições cronológicas e a desaceleração no ensino tende a reduzir o aproveitamento do aluno e o ideal de uma universalização da escolaridade está muito aquém de ser alcançada, principalmente dentro das classes menos favorecidas, na qual, as diferenças sociais e culturais são muitas.

Pocinho (2009) destaca que dentro da área da Psicologia, o Behaviorismo e o cognitivismo como sendo as correntes teóricas que mais buscam paradigmas para explicarem as principais contingências e ocorrências que vem desenrolando dentro da área escolar, dentre elas estão questões voltadas ao sucesso e fracasso escolar, tal como também questões voltadas a relação dos alunos com o contexto que é oferecido. O Behaviorismo tem colaborado mais nos processos de aprendizagem, principalmente a fatores voltados as dificuldades de aprendizagem e suas relações com o meio, já o cognitivismo vem colaborar mais para o campo do insucesso escolar.

Um fator predominante ainda nas escolas de educação básica é a retenção de alunos que não atingiram os padrões esperados para o ano cursado, ou que ultrapassaram o limite esperado de ausência nas aulas. Com a “repetência” deste aluno é esperado que este ao cursar novamente o ano que repetiu possa melhorar pedagogicamente a sua aprendizagem e evoluir nos conhecimentos que este é capaz de obter, contudo a realidade nas escolas se demonstra de maneira diferente, pois o que acontece na maioria das vezes é o baixo e negativo desempenho deste aluno em relação aos outros alunos não repetentes, estando este aluno repetente menos motivado na aprendizagem do que os demais. E se o fator da repetência ocorrer novamente (bi-repetência) o quadro piora ainda mais (VERDASCA, 2007).

Penteado (2014) critica a meta estipulada pelo governo para a aprendizagem, pois isto faz do conteúdo uma normatização do que deve ser trabalhado, se observar os fatores e recursos que são necessários para uma formação pessoal do sujeito. Nisto os indivíduos são classificados dentro dos parâmetros ideais esperados pela sociedade sem olhar para a subjetividade do sujeito.

Sobre o sucesso escolar Pocinho (2009) aponta que este se dá por meio de esforço próprio do aluno, para isto é necessário que se apresente recursos e estratégias que levem o aluno a desenvolver suas capacidades e competências dentro do ambiente escolar, ou seja, deve-se oferecer contexto dentro do que o aluno é capaz de fazer para que ele se sinta estimulado a desempenhar a tarefa oferecida, sendo a aprendizagem uma consequência reforçadora deste processo (uma meta).

Zibetti, Pansini e Souza (2012) questionam a ideia construída dentro do âmbito escolar voltada aos padrões de normalidade na aprendizagem esperados em determinados anos cronológicos dos alunos. As autoras relatam que os problemas de aprendizagem são na maioria das vezes atribuídos pelas escolas aos próprios alunos, taxando estes de “deficientes” ou com algum problema específico seja psicológico, de cognição ou relações sociais da própria criança, atribuindo a culpa somente ao aluno e familiares.

Portanto este presente trabalho busca trabalhar esta problemática que a área da educação vem enfrentando na atualidade, explorando outros olhares diferenciados sobre a educação e aprendizagem dos alunos, saindo deste olhar padronizado de ensino determinista e mostrando outros meios de se trabalhar na educação inovando as didáticas pedagógicas a fim de acompanhar as mudanças sociais e colaborar para o bom desempenho escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O papel social da escola

A área escolar, ou área da educação tem como objetivo a transmissão dos saberes históricos, culturais e sociais da humanidade em sua evolução filogenética,

para seres “imatuross”, de forma que estes venham a colaborar com esta sociedade, e atuarem na transformação da mesma, fazendo parte da história e continuando a evolução histórica da humanidade, neste ponto a escola é vista como um campo social, pois está inserida na sociedade e realiza transformações e colaborações na mesma. Neste processo descrito a escola é compreendida como um sistema social aberto, pois ele existe dentro de um sistema maior; Patto (1997) afirma que a escola pode ser vista como um sistema que se vincula ao supersistema “sociedade”, na qual a escola utiliza de recursos desta sociedade (saberes históricos da humanidade e organização da sociedade) para aplicar seus objetivos que é a transmissão deste saber aos indivíduos ainda “imatuross”, onde todas as demandas sociais e elementos para que estes indivíduos possam se inserir nesta sociedade são transmitidos e oferecidos pelo supersistema sociedade; com isso o supersistema sociedade poderá usufruir dos resultados obtidos promovendo alterações nos indivíduos que dela participam para realizarem funções sociais e desse modo possam contribuir com a sociedade e também transformá-la (PATTO 1997).

Pensando nesta função social da escola, Glória (2003) pontua uma metodologia que é utilizada ainda e que vem sendo amplamente discutido atualmente, a progressão continuada contra a retenção escolar de alunos que não desenvolveram uma maturação da aprendizagem esperada para a fase que se encontram. A autora traz que alunos que não obtiveram o “desenvolvimento esperado” quando avançam para o ano seguinte sem conseguir acompanhar os alunos da sala, este passa por um processo de “não pertencimento” daquele grupo e logo cria estratégias de enfrentamento para lidarem com a situação, realizam o autocontrole de forma a lidarem com este novo ambiente aversivo e ameaçador devido ao não pertencimento ao grupo no qual este aluno foi inserido (GLÓRIA, 2003).

Além da transmissão de informações das ciências sociais, outro fator importante para a área da educação é o manejo de conteúdos culturais da população pelo qual a escola está inserida, esses conteúdos podem ser definidos como valores para se inserir nesta sociedade (comportamentos socialmente adequados), que se observados e vivenciados podem levar o aperfeiçoamento individual do sujeito com uma visão racional cada vez maior sobre o mundo,

promovendo satisfação pessoal, aumentando suas potencialidades e produzindo inserção deste indivíduo no mercado de trabalho colaborando desta forma na sociedade com o crescimento da economia no país (PATTO 1997).

Olhando para a questão da retenção de aluno pode-se observar que o sentimento de não pertencimento deste no contexto cultural da sala de aula, também possa ocorrer, pois o mesmo será inserido em um grupo novo, e este terá que se adaptar ao meio gerando aspectos internos no qual este aluno deverá aprender a identificar e lidar com a situação, desta forma, tanto a retenção quanto a progressão continuada podem trazer a sensação de desconforto e não pertencimento do ambiente e grupo inserido. Neste caso da retenção, se o aluno não consegue aprender o conteúdo esperado, pode se observar uma falha também no processo de ensino-aprendizagem, ou até mesmo na nova relação professor-aluno causada, uma vez que este professor já vem com a ideia de que este aluno é “repetente” (GLÓRIA, 2003).

2.2 Fatores que colaboram com o desempenho escolar

Almeida, Miranda e Guisande (2008) realizaram um estudo buscando identificar na opinião de estudantes de Ensino Fundamental II (sexto ao nono ano) os fatores principais que levam um aluno ao sucesso e o fracasso escolar. Nesta pesquisa o fator que mais predominou como atribuição ao sucesso escolar na opinião dos alunos foi o esforço e dedicação para os estudos, este fator quando acompanhado da evolução da aprendizagem tem um papel estimulante e motivador para fortalecer a dedicação ao estudo. Pensando neste modelo o professor possui um importante papel motivador neste processo, pois este precisa junto ao aluno mostrar quais estão sendo o sucesso e as dificuldades (fracasso) deste aluno na evolução do estudo buscando atuar na motivação deste aluno para desenvolver melhor o conteúdo que está com dificuldades e através desta evolução, que também deve ser bem discriminada ao estudante, este sentir motivado a continuar estudando para atingir os níveis necessários previstos para o seu desenvolvimento acadêmico, ou seja, o professor precisa sempre estimular o aluno mostrando o que ele está desempenhando bem e o que precisa dedicar mais atenção, assim o aluno valoriza

suas estratégias para evoluir na aprendizagem através do seu esforço (ALMEIDA; MIRANDA; GUISANDE, 2008).

A motivação do aluno para a evolução da aprendizagem deve interagir com o conteúdo interno deste e as relações externas e assim desenvolver o conteúdo intrínseco deste aluno aumentando a motivação e dedicação dele aos estudos, mas para que isto seja possível é importante também observar o conjunto de crenças que este aluno possui de acordo com a evolução educativa que teve e sua capacidade em resolver e lidar com as tarefas escolares, pois um repertório de grandes insucessos pode trazer a crença de incapacidade do aluno frente ao que a escola oferece, estas crenças vão influenciar o indivíduo dentro do contexto escolar que este frequenta (PAIVA; BORUCHOVITCH, 2010).

Além do esforço dos alunos para desenvolver a aprendizagem Toni e Recaveí (2014) vem chamar a atenção para a relação entre os envolvimento parentais e o rendimento escolar, as autoras pontuam que o desempenho de crianças do ensino fundamental são influenciados por questões orgânicas, psicológicas e sociais e a relação entre os pais e a criança possui uma alto grau de destaque, uma vez que estes são responsáveis por transmitir todos os saberes sociais para o filho e modelar o comportamento deste para que viva positivamente em suas relações com a sociedade (TONI; RECAVEÍ, 2014).

As autoras classificam as práticas parentais em positivas e negativas, onde as práticas positivas colaboram fundamentalmente para um bom desempenho escolar e tem influência direta nas relações da criança tanto na escola, quanto na sociedade (TONI; RECAVEÍ, 2014). “As práticas positivas seriam a *monitoria positiva* e o *comportamento moral*, e as práticas negativas, o *abuso físico*, a *punição inconsistente*, *disciplina relaxada*, *monitoria negativa* e a *negligência*” (GOMIDE 2004; apud TONI; RECAVEÍ, 2014, p. 512). O estudo das autoras Toni e Recaveí (2014) teve o objetivo de encontrar correlações diretas na relação entre as práticas parentais apontadas acima com o rendimento escolar de crianças e adolescentes e a maioria dos casos estudados foram encontrados relações diretas sobre as práticas positivas com o bom desempenho escolar e as práticas negativas com o insucesso escolar e também social do indivíduo frente as relações que este possui na escola.

As autoras apontam como medida para reverter este quadro as práticas de orientação aos pais.

Contribuindo ainda mais com esta questão Garcia e Boruchovitch (2014) apontam a resiliência como um fator importante que vem contribuir para o sucesso escolar, onde apontam que para um indivíduo ter sucesso tanto escolar como no desempenho social é necessário que este consiga ter controle tanto dos seus aspectos internos (orgânicos) tanto externos (ambiente), de forma que o sujeito consiga elaborar estratégias de enfrentamento para lidar com as variadas situações do seu cotidiano e ao obter sucesso nestes “desafios” conseguem atingir métodos de lidar e superar as dificuldades que o sujeito encontra ao longo de sua vida. No contexto escolar se dá no mesmo modo, onde o conteúdo que o aluno deve aprender e desenvolver tem que está acessível a sua capacidade de avançar o “desafio” e concluir a aprendizagem, pois se o que é esperado que o aluno trabalhe esteja muito além do que ele consegue realizar, logo este estará se dirigindo a crença de que não consegue realizar a tarefa proposta e logo desiste desta e investe suas energias em outras atividades que não condizem com o ambiente escolar, chegando este a “indisciplina” e logo ao fracasso escolar (GARCIA; BOROCHOVITCH, 2014).

Quando os alunos do Ensino Fundamental conseguem atingir resiliência dos seus problemas internos ou externos, eles adquirirão maiores habilidades e estão mais propícios para lidarem com os relacionamentos sejam eles entre os familiares, amigos, professores e/ou equipe de colaboradores da instituição escolar. Contudo quanto menos é oferecido contextos no ambiente do aluno no qual este não consiga ser resiliente, mais propício está para o insucesso escolar, pois não consegue obter habilidades de enfrentamento frente aos fatores de riscos que o cercam (GARCIA; BOROCHOVITCH, 2014).

Paiva e Boruchovitch (2010) apontam para a questão da motivação intrínseca do aluno para um melhor desenvolvimento acadêmico, de modo que o aluno seja estimulado de suas capacidades em conseguir realizar as tarefas propostas, assim o nível de exigência da tarefa deve estar dentro da capacidade de resolução e evolução do aluno (motivação extrínseca) para que ele consiga se motivar quando perceber que possui condições internas (motivação intrínseca) em conseguir realizar

o que está sendo solicitado e este estímulo intrínseco venha motivá-lo para futuras tarefas mais exigentes e assim evoluindo a aprendizagem deste aluno. As autoras ressaltam também sobre as crenças centrais dos alunos podem ser alteradas e esta demanda de alterar as crenças voltadas ao insucesso escolar devem ser trabalhadas ao longo de todo o processo acadêmico do aluno, desde sua entrada na escola (PAIVA, BORUCHOVITCH, 2010).

2.3 Programas e projetos que podem colaborar com o bom desempenho escolar

Com relação à leitura e dificuldades de compreensão de textos Joly e Piovezan (2012) apresentam um trabalho realizado com alunos do Ensino Fundamental II, no qual foi aplicado um “Programa Informatizado de Leitura Estratégica (PILE)” desenvolvido por Jolly em 2008; que visa a leitura e preenchimento de textos apropriados a fase de ensino dos jovens participantes deste trabalho. Com esta pesquisa as autoras puderam constatar que este sistema informatizado contribuiu significativamente para a melhoria da leitura e compreensão dos textos, principalmente para a análise crítica e autônoma dos sujeitos. Este programa funciona de forma que o nível de dificuldade para o preenchimento das palavras faltantes nos textos vai aumentando de acordo com os acertos que estes alunos vão tendo durante a evolução do programa. Este programa aplicado pode obter resultados satisfatórias na compreensão da leitura e escrita dos alunos, além de ser uma ferramenta diferenciada do cotidiano de uma sala de aula direcionando uma atenção mais especial do aluno que participa do programa (JOLY; PIOVEZAN, 2012).

Outro projeto que apresentou resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem foi o programa “Turma Mais” que se baseia dentro na área organizacional. Dado que existem diferenças culturais e sociais da população, neste programa os alunos são divididos em turmas que não são fixas, para isto são agrupados alunos do mesmo ano escolar e dentro de um número pré-determinado de semana são alterados os alunos e modificadas as turmas dentro de cinco a seis vezes dentro do ano. Este agrupamento de alunos se dão de acordo com os níveis

de aprendizagem obtidos formando nestes grupos o critério de parceria para que juntos possam alcançar o objetivo em comum que é atingir a aprendizagem esperada para aquele grupo. Dessa forma podem ser propostas diferentes formas de trabalho a fim de melhorar a aprendizagem dos alunos, para isto é importante que os professores também se disponham a estas parcerias (VERDASCA, 2007).

Verdasca (2007) conclui que este programa com base nas estruturas organizacionais de grupos contribui não apenas para a evolução da aprendizagem, também contribui para a cultura e socialização dos alunos, como também na organização e metas da equipe docente para atingir os níveis esperados das turmas e melhorar a aprendizagem dos alunos. O autor conclui que “as práticas de cooperação e de ajuda entre os alunos e grupos de alunos constituem uma marca distintiva de uma socialização escolar coesa e solidária” (VERDASCA; 2007, p. 248).

Penteado (2014) traz algumas informações sobre o programa “Mais Educação” do Governo Estadual, este programa visa a integralidade da educação de modo a adicionar ao processo ensino-aprendizagem uma educação que vai além da sala de aula ampliando para os outros ambientes que o aluno frequenta, ou seja, fora dos muros da escola. Deste modo é inserido dentro do mundo do aluno uma rede de critérios que vão proporcionar novos significados na interação deste aluno com o mundo e o estudante compreende o porquê e a importância de estar estudando aquele conteúdo dando a oportunidade de uma formação integral do indivíduo.

Este programa funciona nas escolas que proporcionam o ensino integral, ou seja, ocupa o período matutino e vespertino, sendo ampliadas as aulas regulares do Ensino Fundamental para oficinas extracurriculares a fim de promover esta integralidade e ressignificação dos conteúdos aprendidos em sala. Analisando escolas que trabalham com este método de ensino Penteado (2014) fomenta como benefícios deste programa segundo sua pesquisa, questões voltadas a oportunidades dos alunos em participar de atividades diferenciadas dentro da escola que despertam o interesse dos alunos e conseqüentemente auxilia na aprendizagem de outras disciplinas na escola, tal como as de Português e Matemática.

Um programa parecido com o de ensino integral foi exposto por Costa, Castro, Soares e Santos (2011) que trazem o método conhecido como “Programa Bairro Escola”; apesar de ser parecido com a escola de tempo integral, com oficinas e reforços na aprendizagem, este ocorre em espaços diferenciados, ou seja, em espaços que o bairro onde os alunos moram, como clubes, igrejas, centros comunitários, etc. Oferecendo além de ensinamentos diferenciados, acesso dos alunos as atividades acessíveis a estes dentro da sua própria comunidade.

Pocinho (2009) trazendo a linha teórica do cognitivismo como sendo uma importante abordagem a ser aplicada dentro do contexto escolar, apresenta o programa de compreensão e expressão verbal. Este programa visa trabalhar na autoestima dos alunos a fim de atingir o sucesso escolar destes, para isto a participação do aluno como sujeito ativo no processo é essencial para o bom desempenho do programa com base no desempenho do aluno, dentro do que este é capaz de fazer. Cada avanço, mesmo que pequeno deve ser sinalizado para que o aluno possa compreender que este está conseguindo evoluir na aprendizagem, promovendo assim o autoconhecimento cognitivo deste aluno e noção do controle que este aluno pode ter ao longo do processo, ou seja, o aluno sente-se capaz de realizar os desafios propostos, ao mesmo tempo que acredita estar no controle da própria evolução e progresso (autopromoção).

Zibetti, Pansini e Souza (2012) apresentam uma pesquisa que fizeram em escolas sobre a prática do reforço escolar oferecidos em escolas do Ensino Fundamental I (primeiro ao quinto ano), nesta prática os alunos atendidos frequentam a escola no período inverso ao ensino regular no tempo de duas horas, quatro dias na semana. As autoras concluem que este método pode ser benéfico desde que bem aplicado dentro das escolas, de modo que este reforço funcione em lugares adequados, com práticas pedagógicas inovadoras e acessíveis ao nível de interpretação das crianças. Por fim este recurso promove uma aproximação maior entre o aluno e professor e se bem utilizado este recurso o aluno pode atingir a “automotivação” necessária para melhorar a aprendizagem.

Saavedra (2004) realizou uma pesquisa com alunas de classe socioeconômica baixa que obteve um excelente desempenho escolar ao longo de todo o período do Ensino Fundamental. Sobre esta questão foram achados os

principais recursos que contribuíram para esta “meta” atingida, neste processo de aprendizagem foram apresentadas a participação dos pais e familiares no processo de ensino-aprendizagem com o papel social de modelação e motivação nos avanços educacionais das alunas; foram apresentadas as automotivação das alunas para buscarem a aprendizagem, chamadas de “esforço das alunas”; por fim foram apresentadas as contribuições dos professores voltadas as relações que estes tinham com as alunas, estas relações estavam pautada na legitimidade de modo que a interação entre professor-aluno precisa ser concretizada de forma positiva, na qual as alunas puderam considerar a autoridade do professore em manejar os conhecimentos aplicados juntamente com a cooperação das alunas em serem integrantes ativas e participantes neste processo.

2.4 A importância de um psicólogo como mediador no processo escolar

Com base em todos estes aspectos destacados até então, se tem a importância de um outro profissional que tenha condição de desenvolver o papel mediador entre todos os conflitos existentes no âmbito escolar, neste papel entra a importância em se ter um psicólogo na escola. Para a atuação deste profissional dentro do contexto escolar, Silva (2005) aponta algumas críticas a respeito da visão estereotipada do psicólogo na escola, sendo muitas vezes esta visão alimentada até pelos próprios psicólogos que não tem ainda uma noção sobre qual o seu papel dentro deste contexto, onde acabam em desenvolver o papel de clínico, fazendo atendimentos individualizados nos alunos considerados “problemas”, direcionando a justificativa do insucesso escolar no aluno, ou familiares sem ao menos considerar a escola e os métodos neste processo. A autora aponta a necessidade dos profissionais de Psicologia em mudar estes pensamentos e empregar práticas que voltem a mudanças na instituição que abarquem considerar e perceber as necessidades das crianças, onde possam transformar este público em sujeitos ativos da instituição, dando abertura para que possam ser ouvidos e juntos com pais e todos os colaboradores da instituição escolar possam trabalhar em uma interação de forma a abarcar as demandas e tornar o pedagógico acessível as crianças e assim deixar suas marcas no desenvolvimento e aprendizagem (SILVA, 2005).

Vale ressaltar que qualquer que seja a função do psicólogo na instituição escolar o mesmo deve se unir a equipe da instituição e em conjunto desenvolver as ações que melhor se enquadram no contexto social da instituição (verticalmente), não podendo o profissional atuar de maneira isolada (MARTINEZ 2010).

3 METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica, baseada em artigos científicos extraídos das bases de indexação SCiELO e PePSIC sobre o sucesso escolar e contribuições para se atingir o sucesso escolar, publicadas nos últimos dez anos. Foram investigadas contribuições dentro do âmbito escolar, projetos e atividades que contribuem para um bom desempenho escolar dentro da esfera de ensino fundamental nas escolas públicas.

Existem poucos artigos e trabalhos dentro da literatura que ilustram este tema, pois a maioria dos artigos encontrados abordam como tema o fracasso escolar e sua relação com o desenvolvimento, haja vista que temas que abarcam o sucesso escolar não têm um espaço tão amplo na literatura. Para a pesquisa foram selecionados 20 (vinte) artigos que apontam a temática sucesso escolar e dois capítulos de livros que retratam o papel social da escola e contribuições do psicólogo escolar. Dentro destes artigos apenas 12 (doze) foram utilizados, pois os outros 8 (oito) destes artigos não apresentavam contribuições para esta pesquisa por não trazer conteúdos contributivos para o bom desempenho escolar dentro de escolas públicas.

4 RESULTADOS

A partir dos dados coletados pode-se perceber a importância de um olhar diferenciado e diversificado para educação, tendo em vista que esta área está em constante mudança, pois o público atendido nas instituições escolares vem acompanhando um quadro social cada vez mais diversificado e a aceitação das diferenças de cada indivíduo tal como suas próprias especificidades, habilidades e

condições precisam ser levadas em consideração; para que se possam planejar as possíveis e necessárias intervenções a serem aplicadas no âmbito escolar.

A instituição escolar dentro da sociedade ocupa um espaço social aberto de modo que seu trabalho não seja focado apenas na instituição, e sim que esta atuação se estenda para fora dos muros da instituição, carregando toda a carga social que os alunos contêm. Deste modo para que os alunos se sintam motivados ao estudo, estes precisam que este conteúdo recebido tenha um significado para que seja valorizado.

Neste ponto, o sistema de ensino determinista sobre os conceitos e conteúdo que precisam ser trabalhados igualmente com os alunos acabam sendo fatores que dificultam o processo de ensino-aprendizagem, pois existem muitas diferenças entre os alunos que chegam à escola, sendo que alguns tiveram muitos estímulos importantes que levaram à busca deste aprendizado e outros não puderam usufruir de tais estimulação.

Desta forma surge a necessidade de inovação nas escolas, de forma a conseguir atingir as especificidades do aluno dentro do que este é capaz de fazer ou desempenhar dentro da escola, necessidades de métodos e estratégias também para lidar com esta grande diferenciação social de alunos que chegam na instituição.

Para que este papel inovador venha a surtir qualquer efeito é necessário também que todos os participantes da instituição e também a comunidade se envolva dentro deste processo, já que a escola precisa atuar como um sistema social aberto, ou seja, formar este aluno dentro da sociedade em que vive com as capacidades e especificidades que esta pode oferecer e proporcionar, pois preparar um aluno para algo que será inatingível por ele devido à falta de oportunidade deste em aplicar no seu ambiente social, não terá nenhum sentido para o aluno e conseqüentemente não se sentirá motivado a realizá-lo.

Para isto professores, colaboradores da instituição, familiares, comunidade precisam se fazer ativos e participantes deste processo de ensino-aprendizagem, para que venham atuar na sociedade como facilitadores do papel escolar.

Contudo, quando esta “teia de relações” se encontra frágil ou complicada de ser ministrada a fim de formar parcerias para o incentivo da educação, faz-se necessário que sejam estruturados programas e atividades diversificadas dentro do

contexto do aluno para que este possa se beneficiar da aprendizagem necessária para sua formação acadêmica e social.

Neste ponto surgem os programas e projetos que vão auxiliar em um bom desempenho escolar que foram expostos neste artigo. Tendo em vista que muitos programas que contribuem positivamente para o bom desempenho escolar não são compartilhados e publicados, foram encontrados poucos trabalhos que apresentam atitudes e atividades inovadoras.

Como observado nos programas adaptados para um melhor rendimento escolar, pode-se observar que para a instituição escolar conseguir acompanhar esta sociedade que está em constante mudanças é importante se aplicarem práticas inovadoras que incentivem os alunos a buscarem conteúdos novos a serem incorporados com base no repertório de informações que estes já possuem. Quando a instituição apoia tais práticas e busca trabalhar com temas e conteúdo que chamam a atenção dos alunos, a adesão destes a aprendizagem se torna maior, formando uma parceria com o aluno dentro deste processo de ensino-aprendizagem e este aluno se torna de um ser passível a apenas receber conhecimento em um sujeito ativo e participante da sua aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das informações coletadas e apresentadas nesta pesquisa, foi possível constatar que o aprendizado na escola pode introduzir práticas inovadoras para auxiliar como recursos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem.

A escola possui um importante papel social de transmissão de saberes coletados ao longo da história filogenética da humanidade e também das questões culturais que cercam os alunos que a frequentam, por isto o conteúdo social do aluno precisa ser levado em consideração, pois cada sujeito tem sua singularidade devido sua experiência da convivência familiar e com a comunidade.

Neste ponto administrar um conteúdo ou metodologia de ensino padronizado pode gerar nos alunos resistências na aprendizagem devido à grande diversidade que pode se encontrar nas escolas, principalmente as escolas públicas.

Para isto se vê a necessidade de adequar o ensino ao aluno, ao invés de adequar o aluno ao ensino. Estas práticas diferenciadas e inovadoras dadas as necessidades e habilidades do aluno, insere este como um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem de modo que ele também vem contribuir e fazer parte do seu contexto escolar. A própria sociedade não construiu os conteúdos adquiridos sozinha, pois estes foram construídos dadas as necessidades de algo e nas relações com os outros e com a natureza, por que na escola tem que ser diferente?

No entanto para que estas práticas inovadoras possam realmente apresentar resultados significativos para a aprendizagem, precisa contar com a motivação de todos os que convivem com o aluno, seja os professores, colaboradores da instituição, equipe gestora, família e comunidade. Quanto mais o aluno pode contar com a parceria e contribuição destes, melhor é sua automotivação para a aprendizagem.

Outro fator importante de especial atenção é a atuação de psicólogos na escola, haja vista que estes profissionais podem auxiliar dentro da escola como ponte de ligação destes alunos com a “teia de relações” que estes possuem, ajudando na interação da escola fora dos muros, perpassando pela comunidade. Além de também contribuir significativamente com os conteúdos emergentes nas escolas de forma a trabalhar temáticas e conflitos que fogem do objetivo da escola com seu papel educador, ou até mesmo assuntos diversificados de acordo com as necessidades apresentadas na escola, trazendo para a realidade escolar o contexto social dos alunos, de forma a entender melhor o “funcionamento” deste aluno para traçar os recursos a serem trabalhados dentro das escolas.

Este trabalho não vem esgotar as possibilidades de pesquisa para os processos e projetos que colaboram com o desempenho escolar, a intenção deste é reunir algumas possibilidades dentro deste ambiente, abrindo para novas pesquisas que possam surgir e colaborar com as dificuldades encontradas na educação básica. Também para estimular novas pesquisas dentro desta área, dado a importância do papel social da escola na formação do indivíduo, pois muitos trabalhos realizados que contribuem significativamente no aprendizado dos alunos, não são anunciados, compartilhados e publicados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Leandro da Silva; MIRANDA, Lúcia; GUISANDE, María Adelina; Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares. **Estudos de Psicologia**. Campinas v 25, n. 2, p. 169-176, abr.-jun. 2008.
- COSTA, Cristiane Simões Netto; CASTRO, Diana Costa de; SOARES, Vanessa Brulon; SANTOS, Marcel de Souza Silva e. Política cultural e desenvolvimento: uma análise do Programa Bairro Escola, do município de Nova Iguaçu – Rio de Janeiro. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, art. 5. p. 1028–1044, dez. 2011.
- GARCIA, Natália Rodovalho; BORUCHOVITCH, Evely. Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 2, p. 277-286, mai.-ago. 2014.
- GLÓRIA, Dília Maria Andrade. A “escola dos que passam sem saber”: a prática da não-retenção escolar na narrativa de alunos e familiares. **Revista Brasileira de Educação**, Minas Gerais, n. 22, p. 61-76, Jan.-Abr. 2003.
- JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; PIOVEZAN, Nayane Martoni. Avaliação do Programa Informatizado de Leitura Estratégica para Estudantes do Ensino Fundamental. **Paidéia**, São Paulo, v. 22, n. 51, p. 83-90, jan.-abr. 2012.
- MARTÍNEZ MITJÁNS, Albertina. **O que pode fazer o psicólogo na escola?**. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1634/1298>>. Acesso em: 15 dez. 2015.
- PAIVA, Mirella Lopez Martini Fernandes; Boruchovitch, Evely. Orientações motivacionais, crenças educacionais e desempenho Escolar de estudantes do ensino fundamental. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 381-389, abr.-jun. 2010.
- PATTO, Maria Helena Souza. O sistema escolar brasileiro: notas sobre a visão oficial. In: _____. **Introdução à Psicologia Escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997 cap. 1, p. 15-23.
- PENTEADO, Andrea. Programa Mais Educação como política de educação integral para a qualidade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 463-486, abr.-jun. 2014.
- POCINHO, Margarida Maria Ferreira Diogo Dias. Psicologia, Cognição e Sucesso Escolar: Concepção e validação dum programa de estratégias de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Portugal, v. 23, n. 2, p. 362-373, 2009.

SILVA, S.M.C. A atuação do psicólogo Escolar. In: _____. **Psicologia escolar e arte: uma proposta para a formação e atuação profissional**. 1 ed. Campinas: Alínea, 2005. cap 7.

TONI, Caroline Guisantes de Salvo; HECAVEÍ, Vanessa Aparecida. Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 511-521, set.-dez. 2014.

VERDASCA, José Lopes Cortes. 'TurmaMais': uma experiência organizacional direcionada à promoção do sucesso escolar. **Ensaio: Aval. Púb. Educ**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 241-254, abr.-jun. 2007.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; PANSINI, Flávia; SOUZA, Flora Lima Farias de. Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares?. **Rev. Sem. da Ass. Bras. de Psic. Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 237-246, jun.-dez. 2012.

Recebido em 03/08/2017

Aprovado em 10/12/2017